

EL HUERTO COMO HERRAMIENTA DE CONSTRUCCIÓN ALIMENTARIA EN LA COMUNIDAD EDUCATIVA

THE SCHOOL GARDEN AS A TOOL FOR BUILDING FOOD IN THE EDUCATIONAL COMMUNITY

A HORTA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO ALIMENTAR NA COMUNIDADE EDUCATIVA

Resumen

El contacto con la naturaleza es cada vez menos importante en una sociedad globalizada, tecnológica y consumista. Este artículo de opinión tiene como objetivo abordar el huerto escolar como herramienta de construcción alimentaria en la comunidad educativa, pues el entorno escolar tiene un gran potencial para llevar a cabo actividades constructivas, especialmente con relación a la nutrición y la educación alimentaria. El huerto escolar es una estrategia que fomenta el uso sostenible de recursos naturales en la producción de alimentos, permitiendo al estudiantado conocer diferentes maneras de comer sano y equilibrado. Se puede concluir que este tipo de situaciones son pertinentes porque permiten desarrollar en los educandos una mejor comprensión o relación entre alimentación saludable y contacto con el medio ambiente.

Palabras clave: huerto escolar, enseñanza interdisciplinar, educación ambiental, alimentación saludable.

Abstract

Contact with nature is becoming less and less important in a globalized, technological and consumerist society. This opinion article aims to address the school garden as a tool for food construction in the educational community, because the school environment has great potential to carry out constructive activities, especially in relation to nutrition and food education. The school garden is a strategy that promotes the sustainable use of natural resources in food production, allowing students to learn different ways to eat healthy and balanced meals. we can conclude that this type of situations are relevant because they allow students to develop a better understanding or relationship between healthy eating and contact with the environment.

Key words: School garden, interdisciplinary teaching, environmental education, healthy eating.

Eloá Solidade Marinho de
Andrade
marquesmarinho10@gmail.com

Aluna do nono ano de
Educação Básica
E. Municipal Professora
Teresinha Bastos
Porto-Piauí, Brasil

Klara Lívia Pereira Sousa
klaralivia170@gmail.com

Aluna do nono ano de
Educação Básica
E. Municipal Professora
Teresinha Bastos
Porto-Piauí, Brasil

Sugerencia como citar:

Marinho, E & Pereira, L.
(2024). A horta como
ferramenta na construção
alimentar na comunidade
educativa. *Revista Mundo
Científico internacional*.
Volumen 7. p. 72-76.
[https://mucin.nelkuali.com/a
rchivo/](https://mucin.nelkuali.com/archivo/)

Recibido: 28/11/2023

Publicado: 31/01/2024

Resumo

O contato com a natureza está se tornando cada vez menos importante em uma sociedade globalizada, tecnológica e consumista. Este artigo de opinião tem como objetivo abordar a horta escolar como ferramenta para a construção de alimentos na comunidade educacional, pois o ambiente escolar tem grande potencial para a realização de atividades construtivas, principalmente em relação à educação alimentar e nutricional. A horta escolar é uma estratégia que promove o uso sustentável dos recursos naturais na produção de alimentos, permitindo que os alunos conheçam diferentes formas de fazer uma alimentação saudável e balanceada. Pode-se concluir que esse tipo de situação é relevante porque permite que os alunos desenvolvam uma melhor compreensão ou relação entre alimentação saudável e contato com o meio ambiente.

Palavras chaves: Horta escolar, ensino interdisciplinar, educação ambiental, alimentação saudável.

Introdução

Por muitos anos, a biodiversidade vegetal tem sido uma das principais fontes de alimento para a sobrevivência de todos os seres humanos, que cultivaram estas plantas. Ao longo de um extenso processo, esta ação se desenvolveu, foi o que levou o ser humano a deixar de ser nômade ao aprender a cultivar árvores, hortaliças e leguminosas para satisfazer suas necessidades. Esse conhecimento permitiu utilizar técnicas que contribuem para aumentar a produção, melhorar a saúde e o bem-estar e preservar o meio ambiente.

Muito se fala sobre hortas. Como montá-las. Por que é importante mantê-las de forma saudável. O que pode ser cultivado. E também sobre a importância de cultivar nosso próprio alimento. A verdade é que, se todo esse conhecimento for ensinado desde a infância, os benefícios são múltiplos. Eles vão desde a saúde das próprias crianças até a educação delas. Por quê? As crianças aprendem a fazer parte de um sistema alimentar sustentável e mais consciente, onde aprendem sobre os processos de preparação, cultivo e colheita, bem como sobre segurança alimentar e nutrição.

Segundo Fernandes (2009), as hortas de base agroecológica nas instituições de ensino e produtores proporcionam aos alunos, professores, coordenadores, diretores e ao país a oportunidade de aprender a cultivar hortaliças de forma sustentável, utilizar métodos de rotação de culturas, aumentar a diversidade de culturas, adquirir conhecimento sobre novos alimentos, variar a dieta com alimentos e condimentos e estimular a relação com o meio ambiente.

Como apontam Martinez e Hlenka (2017), a horta escolar promove a integração, o respeito à diversidade e às divergências. O ambiente escolar é um local onde o aprendizado é feito de forma divertida e prazerosa. É também um local onde os alunos

MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

aprendem a apreciar e saborear os alimentos necessários e importantes para desenvolver uma alimentação saudável e promover uma vida melhor. Neste caso, a criação de uma horta como estratégia de educação ambiental ajuda a comunidade escolar a compreender melhor as mudanças climáticas e a importância de uma alimentação saudável.

Hortas são, portanto, locais potenciais para atividades de educação ambiental. Todos os elementos estão conectados entre si e você pode ver os ciclos naturais. Segundo diversos autores, a criação de uma horta que valorize a criatividade e o reaproveitamento de materiais como latas, garrafas plásticas e outros tipos de embalagens pode solucionar problemas socioambientais como a geração de resíduos (Cribb, 2010). Por isso, a prática de cultivos de hortas, ainda é, para algumas pessoas, um caminho desconhecido na produção de seus alimentos. Isso se deve ao fato de não terem contato com sua produção original.

Segundo IBGE (2019), apenas 10,5 milhões de brasileiros possuem horta em casa, um número relativamente baixo sabendo que possuímos 214,3 milhões de habitantes e que a maior parte das pessoas que produzem para o consumo próprio são homens de maior idade. Com essas noções podemos indagar o fato de muitos jovens não estarem envolvidos nesse meio tornando a relação homem e solo cada vez mais escassa.

A convivência entre os alunos para garantir manutenção e cuidados da horta proporciona uma maior interação social, e o fato de todos os alimentos da escola serem originados do seu cultivo próprio faz com que os alunos compreendem que, para ter uma alimentação saudável não é necessário um grande investimento, mas, boas ações ambientais. Uma forma de fazer com que muitos estudantes mudem o seu comportamento e se tornem defensores do ambiente é introduzir práticas sustentáveis na escola.

Portanto, Pereira (2007) defende que a educação básica deve começar pela implementação de práticas sustentáveis. Por ser uma instituição com impacto significativo na vida das crianças, a escola torna-se um ambiente favorável e essencial para o desenvolvimento de comportamentos duradouros. Isto desempenha um papel importante na criação de valores, hábitos e estilos de vida, incluindo a dieta. Baseia-se em práticas alimentares saudáveis, que respeitem a diversidade seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Accioly, 2009).

Em base aos autores anteriores, deve existir umas mudanças na alimentação e sustentabilidade nas escolas, como por exemplo:

MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Se deve vincular a horta com às cantinas escolares, refeitórios e máquinas de venda automática, promovendo a alimentação saudável e sustentável nas escolas e revisando os obstáculos burocráticos, sanitários e econômicos nesse sentido.

Ademias, se deve fornecer ferramentas para que as escolas possam garantir uma boa escolha de empresas da própria comunidade com critérios de uma alimentação mais ecológica e local, mais saudável e mais respeitosa com as pessoas e o meio ambiente.

Se deve também, promover a compostagem escolar comunitária com recursos humanos (capacitação e apoio), econômicos e comunicativos para seu uso por toda a comunidade educativa, já que é uma ferramenta fundamental para fechar ciclos, reciclar matéria orgânica e melhorar a fertilidade do solo.

Considerações finais

É importante refletir sobre como a Horta Escolar pode incentivar a discussão na comunidade estudantil, procurando as causas dos problemas ambientais que afetam a sociedade moderna, por isso, com a implementação da horta nas escolas municipais se pode desenvolver estratégias de ensino que integrem a teoria e prática, motivando aos alunos a buscarem soluções baseadas na realidade local. Atitudes como cuidar do espaço escolar, evitar desperdício de alimentos, água e luz durante o lanche, separar corretamente os resíduos produzidos na escola e estender as atividades nas famílias que são geralmente comuns.

Trabalhar no dia a dia a Horta Escolar como uma estratégia de aprendizagem ou eixo transversal na Educação Ambiental, permitirá aos alunos tomar consciência dos problemas ambientais e compreender a correlação entre a alimentação e o meio ambiente. Também é preciso aprenderem que as decisões que tomam em relação à alimentação terão um impacto maior ou menor na sua saúde e no meio ambiente no qual eles estão.

Nestes casos, os alunos, depois de aprender estratégias sólidas relacionadas com a Horta Escolar e os benefícios que esta traz, poderão ter uma visão diferente sobre a importância de incorporar alimentos saudáveis no seu menu e assim poder se proteger de uma alimentação que não tem proteínas para seu corpo. Se deve pensar que quando uma escola decide ter uma Horta, esta permitirá que os alunos possam tomar decisões que os ajudarão a mudar seus hábitos alimentares que herdaram ou adquiriram conscientes de que uma alimentação mais saudável, baseada em alimentos naturais menos processados, e dessa forma eles poderão contribuir com a preservação do meio ambiente.

MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Para refletir, se os alunos das escolas conseguem entender que as hortas escolares são espaços abertos, acessíveis e inclusivos onde a comunidade educacional pode se reunir para incentivar a participação e a coesão social dos diferentes grupos no ambiente de cada escola.

Referencias

Accioly, E. (2009). A escola como promotora da alimentação saudável. *Revista Ciência em Tela*, Rio de Janeiro, v. 02. p. 2.

Cribb, S. (2010). Contribuições da educação ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. *REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente*, [S. l.], v.3 n 1 p. 42-60.

Fernandes, M. (2007). Orientações para Implantação e Implementação da Horta Escolar. Caderno 2. MEC. Brasil: Brasília.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. (2019). Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas, IBGE, v. 33, p. 1-8. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/0610pe_vs_2020_v35_informativo.pdf.

Martinez, I. y Hlenka, V. (2017). Horta escolar como recurso pedagógico. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, Medianeira*, v. 8, n. 16, e 4977. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/4977/pdf>.

Pereira, J. (2007). Educação Ambiental na educação infantil—um compromisso social. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v.2, n.1, p.4.